

Sarney viaja para fugir da sucessão

Presidente aceita convites do exterior e cancela viagens internas com medo das vaia

BARTOLOMEU RODRIGUES



BRASÍLIA — Disposto a não participar da campanha eleitoral, o presidente Sarney decidiu aceitar todos os convites

de governos estrangeiros para visitar o exterior até o final do seu governo. Em compensação, preocupado com a possibilidade de enfrentar vaia e manifestações de protestos, ele cancelou as duas viagens que faria ao interior do País no próximo fim de semana, uma a Parintins, no Amazonas, a outra à cidade onde nasceu, Pinheiro.

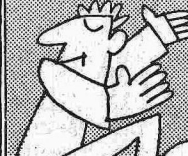
As viagens foram canceladas por recomendação do Gabinete Militar, que cuida da segurança pessoal do presidente. Em Parintins, Sarney iria assistir a um espetáculo de bumba-meu-boi. Em Pinheiro, inauguraria um aeroporto e visitaria o projeto hidroagrícola do Rio Flores. Oficialmente, o Palácio do Planalto informa que as viagens foram canceladas por motivos de ordem técnica. Duas comitivas precursoras do Gabinete Militar, que fizeram

os itinerários no Amazonas e no Maranhão, desaconselharam as viagens alegando dificuldades de apoio logístico.

Fontes do governo, no entanto, especulam que os verdadeiros motivos do cancelamento são as informações de órgãos de segurança alertando sobre possíveis manifestações de protesto. Em Pinheiro, uma manifestação contra Sarney estava sendo preparada pelo deputado José Genésio, do PMDB, que negou ontem, em São Luís, a intenção de hostilizar o presidente. "O objetivo era protestar contra a má administração do pre-

Diário da campanha

O folclore



O candidato do PSDB, Mário Covas, já descobriu o que dizer para mostrar que é diferente dos outros candidatos e políticos de modo geral. Durante o programa Canal Livre da TV Bandeirantes, terça-feira, ele contou com orgulho que é um dos poucos políticos que não tem costume de mudar o número do telefone de casa quando assume cargos executivos. Mesmo quando foi nomeado prefeito de São Paulo, ele manteve o telefone 813-3818 que consta há 10 anos da lista telefônica.

feito Manoel Paiva", justificou o deputado. O prefeito se elegeu com apoio da família Sarney.

Quando o deputado deu essa explicação ao governador Epitácio Cafeteira, aliado de Sarney, teve uma surpresa: sobre a mesa do governador havia a gravação de um discurso que Genésio pronunciou alguns dias atrás, durante um comício na cidade de Bacuri, interior do Estado. Na gravação, levada a Cafeteira pelo deputado Ricardo Murad, irmão do ex-secretário particular de Sarney, Jorge Murad, Genésio acusa o presidente de "corrupção".

ESTADISTA

Com dificuldades dessa ordem dentro do País, Sarney já programou uma série de viagens ao exterior. Nos dias 8 e 9, vai à Argentina assistir a posse do novo presidente, Carlos Menem. Para o segundo semestre a agenda do Palácio do Planalto prevê viagens para Canadá, Índia, Equador, Cuba e França.

Desinteressado pela sucessão, Sarney decidiu não recusar nenhum convite para viajar, encaminhado por chefe de governo estrangeiro, segundo dizem assessores do Planalto. O objetivo do presidente, nessas viagens, é fazer um balanço de suas realizações e tentar vender a imagem de um estadista moderno, que concluiu sem traumas a transição do regime autoritário para o democrático.



Ricardo Chaves/AE-18/5/85

Sarney no Planalto: generoso roteiro internacional e medo de vaia até mesmo no Maranhão